UNIVERSIDADE DE COIMBRA ESTÁ MENOS INTERVENTIVA?

[Lina Manso]
lmanso@mundouniversitario.pt

«O desinteresse dos estudantes pelas questões cívicas», o aumento do individualismo e «um relativo divórcio entre a massa estudantil e os activistas» são as principais conclusões de um estudo recente focado nos alunos da Universidade de Coimbra (UC).

Desenvolvido no Centro de Estudos Sociais da UC, o inquérito sobre a frequência com que os alunos participaram em actividades associativas e manifestações públicas em 2004, demonstrou que 69,8 por cento nunca estiveram em protestos estudantis, enquanto 66,5 por cento admitem não ter ido a uma única assembleia magna.

Quanto à Associação Académica de Coimbra (AAC), há 39,8 por cento que reconhecem que a estrutura «representa e defende os interesses dos estudantes». Contudo, 49 por cento diz que se trata de «um organismo elitista que promove o acesso à política».

De referir que o inquérito elaborado pelo sociólogo Elísio Estanque e o historiador Rui Bebiano se integra no projecto «Culturas Juvenis e Participação Cívica: diferença, indiferença e novos desafios democráticos» e abrangeu cerca de 15 por cento da população estudantil da UC.